AUTORES:

Raysa Silva Venâncio¹
 Jéssica Jorge Probst¹
 Priscila Mari dos Santos¹
 Alcyane Marinho¹

¹ Centro de Ciências da Saúde
 e do Esporte (CEFID) da Universidade
 do Estado de Santa Catarina (UDESC).
 Florianópolis (SC)

Slackline e Lazer:

Contribuições para
 a formação profissional
 em Educação Física

PALAVRAS CHAVE:

Slackline. Lazer. Formação Profissional.
 Educação Física.

RESUMO

Este trabalho, descritivo com abordagens qualitativa e quantitativa dos dados, investigou as contribuições do *slackline*, como possibilidade de lazer, para a formação profissional em Educação Física, no contexto de uma universidade pública de Santa Catarina. Dezenove participantes responderam a um questionário contendo perguntas abertas e fechadas, cujas análises foram feitas por meio de análise de conteúdo e estatística descritiva. A maioria dos aspectos avaliados recebeu nível máximo de satisfação. A maioria dos participantes considerou a contribuição do *slackline* para a futura formação profissional, por representar uma técnica possível de aplicar em diferentes contextos de atuação. Todos os participantes observaram benefícios relacionados à percepção corporal, ao equilíbrio, à força e à propriocepção a partir da vivência do *slackline*. Os participantes indicaram que poderiam utilizar o *slackline* para trabalhar a respiração, a tranquilidade e a concentração com adultos ou crianças, no contexto terapêutico ou recreativo; para o fortalecimento da musculatura de crianças de forma lúdica ao ar livre; e também como um recurso para reabilitação de pacientes. Acredita-se que a vivência de *slackline* contribuiu para que acadêmicos de Educação Física pudessem adquirir conhecimentos sobre esta atividade e para vislumbrá-la como possibilidade de atuação profissional no lazer e em contextos de trabalho específicos.

Slackline and Leisure:

Contributions to
 vocational training
 in Physical Education

ABSTRACT

This descriptive research have approached the collected data qualitative and quantitatively, investigating the contribution of the slackline, as leisure, for the vocational training in Physical Education, in the context of a governmental university of Santa Catarina, Brasil. Nineteen participants have answered open and closed questions. The analyses were done using content analysis and descriptive statistics. Most of the aspects evaluated received maximum level of satisfaction. Most of participants have considered the contribution of the slackline for the vocational training because it represents a technique applicable in many contexts of ac-tuation. All the participants have noticed the benefits related to body perception, balance, strength and kinesthesia from the experience of the slackline. Participants indicated that they could use the slackline to work breathing, concentration and tranquility with adults or children, as therapy or just as leisure; for the muscle strengthening of children in outdoors; and also as a resource for rehabilitation. The experience of Physical Education academics with slackline contributed to acquire knowledge about this activity and to glimpse it as a possibility of profes-sional activity during leisure time and in specific work contexts.

KEY WORDS:

Slackline. Leisure. Vocational Training. Physical Education.

INTRODUÇÃO

O *slackline* é considerada uma atividade esportiva que envolve o equilíbrio sobre uma fita de nylon, estreita e flexível, praticada, normalmente, a uma altura de 30 cm do solo, havendo, contudo, diferentes variações (tais como, *waterline*, *highline*, *trickline* e *longline*). A atividade também exige concentração e consciência corporal. O *slackline* pode ser realizado em diferentes ambientes e, de acordo com algumas particularidades que a delineiam, especialmente pelo risco controlado iminente, pode ser entendido como uma atividade de aventura, termo eleito neste estudo, uma vez que seus objetivos e características transcendem aqueles vivenciados em outras atividades esportivas tradicionais, destacando-se as suas múltiplas possibilidades ocorridas privilegiadamente no lazer ¹.

Por sua vez, o lazer está sendo compreendido como um segmento complexo da vida social, constituindo-se em um direito de todos e em um princípio de construção da cidadania, capaz de criar diferentes possibilidades de contestação, de mudança de atitudes, de transformação de olhares, sendo expresso por meio da vivência de distintas manifestações culturais, em um tempo/espaço conquistado pelo sujeito ou grupo social e privilegiado para a manifestação do lúdico ^{2,3}. Nesse sentido, o lazer pode também oportunizar a manifestação de novas formas de convívio com o ambiente natural, por meio da vivência de jogos, esportes, desafios, entre outros elementos ⁴, neste caso, especialmente por meio de atividades de aventura como o *slackline*.

Para além do *slackline*, pode-se observar uma variedade de atividades de aventura (seja em ambientes naturais ou artificiais), sendo desenvolvidas em diferentes contextos de prática, bem como em distintos debates acadêmicos e populares, conforme seus significados, valores, *status*, formas e identidades ^{1,5-7}. Uma característica que desperta a atenção, dentre as estruturas analíticas neste cenário, reporta-se às questões voltadas à formação profissional em Educação Física.

Este tema ganhou destaque a partir da década de 1990, passando por inúmeras transformações atreladas à evolução dos próprios elementos relacionados à formação profissional (clientela atingida; entidades que oferecem os cursos; e conteúdos de aprendizagem) e à diversidade dos modelos de currículo no ensino superior ^{8,9}. O estudo desse assunto relacionado às atividades de aventura é ainda mais recente, sendo explorados mais frequentemente aspectos relacionados ao perfil do profissional que atua com estas atividades e as características de sua formação ¹⁰⁻¹³ em detrimento às possíveis contribuições da vivência de atividades de aventura para a formação profissional em Educação Física como um todo.

Parte-se do pressuposto de que as atividades de aventura podem se configurar como uma via eficaz de desenvolvimento de habilidades e competências, pois elas contêm o risco controlado como motivador das habilidades necessárias para estimular o desenvolvimento humano, tendo importante valor formativo ^{14,15}. Considerando a abrangência do

fenômeno aventura, verificada por seus múltiplos interesses (lazer, prática organizada, esporte, pesquisa; venda de produtos e serviços, etc.) e por sua manifestação em diferentes grupos sociais (esporte, turismo, lazer e ambiente), bem como a exigência imposta pelo mercado de trabalho, no sentido de contar com profissionais qualificados para atuar nos diferentes campos de intervenção que constituem a área da Educação Física, reafirma-se a necessidade de potencializar estes assuntos, relacionado-os e problematizando-os.

Diante destas considerações, este trabalho tem como objetivo investigar as contribuições do *slackline*, como possibilidade de lazer, para a formação profissional em Educação Física. Para tanto, reporta-se aos resultados de uma oficina de *slackline* desenvolvida com alunos de uma universidade pública de Santa Catarina. É pertinente apontar que esta oficina é parte do Projeto de Extensão “Lazer e Recreação” desta instituição, cujo objetivo é capacitar acadêmicos e demais interessados da comunidade para atuar na área do lazer, fornecendo subsídios para o planejamento, a elaboração, a execução e a avaliação de distintas atividades neste contexto.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo foi realizado por meio de uma investigação descritiva com abordagens quantitativa e qualitativa dos dados. A pesquisa descritiva analisa determinados fenômenos, define seus pressupostos, identifica suas estruturas e/ou esclarece possíveis relações de um fenômeno com outras variáveis ¹⁶. A abordagem quantitativa considera as quantidades, a partir de dados expressos com medidas numéricas ¹⁷. A qualitativa, por sua vez, ocupa-se com um nível da realidade que geralmente não pode ser quantificado, aprofundando-se no universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes ¹⁸.

Participaram desta pesquisa 19 indivíduos, acadêmicos dos cursos de Educação Física, Fisioterapia, Ciências Biológicas e Artes Cênicas de uma universidade pública de Santa Catarina, de um grupo de 29 pessoas que frequentaram a oficina de *slackline* desenvolvida nesta instituição com carga horária de oito horas, ao longo de quatro encontros no primeiro semestre de 2013. Os objetivos propostos na oficina de *slackline* foram: capacitar os participantes para atuar com o *slackline*; e oportunizar o contato com uma atividade que pode ser utilizada com fins de lazer, voltada à melhoria da postura, ao fortalecimento muscular e à melhoria da saúde em geral.

A oficina abordou aspectos teóricos e práticos do *slackline*. A parte teórica abordou principalmente o histórico e a familiarização ao esporte, enquanto a prática incluiu a montagem e a desmontagem do equipamento; técnicas de conservação dos materiais e do ambiente em que se pratica a modalidade; exercícios de equilíbrio, concentração e força, bem como iniciação a treinos específicos com saltos e manobras.

Ao término da oficina, os participantes foram convidados a responder um instrumento de coleta de dados elaborado especificamente para este estudo, contendo sete perguntas fechadas e quatro abertas acerca da avaliação de diferentes aspectos da oficina e das possíveis contribuições da mesma para a formação profissional dos envolvidos. Os 19 indivíduos que aceitaram responder ao questionário, concordaram também em participar da pesquisa, assinando um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e tendo conhecimento da confidencialidade dos seus dados pessoais.

As perguntas fechadas do instrumento de coleta de dados abordaram aspectos referentes à avaliação geral da oficina, tais como: nível de satisfação quanto ao palestrante; nível de satisfação quanto aos recursos físicos e materiais utilizados; nível de aprendizado oferecido; nível de aprendizado adquirido; nível da projeção e/ou aplicabilidade do conhecimento na profissão; nível de percepção corporal antes e depois da oficina. Estes itens do questionário foram respondidos conforme a seguinte escala intervalar: 0 a 3 = nível baixo; 4 a 6 = nível médio; e 7 a 10 = nível máximo. Para a análise dos dados obtidos por meio destas perguntas foi utilizada a estatística descritiva, a qual reúne procedimentos visando à coleta, à tabulação e à descrição do conjunto de observações ¹⁹. Utilizou-se o *software Microsoft Excel* versão 2007 para a tabulação dos dados e a frequência simples e o percentual para a descrição dos mesmos.

As perguntas abertas, por sua vez, abordaram questões relacionadas às possíveis contribuições da oficina de *slackline* para a formação profissional, a saber: como as atividades ofertadas poderiam contribuir para a formação profissional; de que forma as atividades ofertadas contribuiriam para a percepção corporal, equilíbrio, força e propriocepção; como as competências vivenciadas na oficina poderiam ser utilizadas em outro contexto de trabalho e, por fim, foram solicitadas sugestões para próximas oficinas. As respostas obtidas foram analisadas por meio da técnica proposta por Bardin ²⁰, denominada análise de conteúdo. A autora a descreve como sendo um conjunto de técnicas de análise das comunicações, realizada por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, os quais permitem a obtenção de indicadores que possibilitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens. Desta forma, a análise de conteúdo foi organizada em três etapas principais: pré-análise (organização e leitura do material, e início da categorização); exploração do material e tratamentos dos resultados (criação de novas categorias de análise); inferência e interpretação (descrição dos resultados, desvelando novas informações).

RESULTADOS

Os resultados da avaliação da oficina de *slackline* pelos 19 participantes do estudo, obtidos a partir das sete perguntas fechadas do questionário, podem ser observados na Tabela 1. É possível destacar que a maioria dos aspectos avaliados recebeu nível máximo de satisfação e que 14 participantes vislumbraram efetivamente a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos na oficina na sua futura profissão.

TABELA 1 — Avaliação da oficina de *slackline*.

ASPECTOS DE AVALIAÇÃO	NÍVEL DE AVALIAÇÃO		
	0-3 (BAIXO)	4-6 (MÉDIO)	7-10 (MÁXIMO)
Palestrante	-	1	18
Recursos físicos e materiais	-	2	17
Qualidade do aprendizado oferecido	-	2	17
Qualidade do aprendizado adquirido	-	6	13
Projeção/aplicabilidade do conhecimento na profissão	-	4	14
Percepção corporal antes da oficina	9	6	4
Percepção corporal depois da oficina	-	9	10

As respostas obtidas por meio das quatro perguntas abertas do instrumento, por sua vez, permitem apontar que a maioria considerou a contribuição do *slackline* para a futura formação profissional, pois esta atividade representa uma técnica possível de aplicar em diferentes contextos de atuação, como na musculação, na reabilitação de pacientes e/ou atletas, e um recurso para trabalhar com faixa etária variada na rede de ensino. Quanto à questão da possibilidade de contribuição da oficina para a percepção corporal, equilíbrio, força e propriocepção, todos os participantes observaram estes benefícios a partir da vivência do *slackline*, tendo em vista que consideram que a atividade busca o equilíbrio entre o corpo e a mente de forma prazerosa e divertida.

Quando questionados sobre como poderiam utilizar as competências vivenciadas na oficina em outro contexto de trabalho, os participantes indicaram que poderiam utilizar o *slackline* para trabalhar a respiração, a tranquilidade e a concentração com adultos ou crianças, no contexto terapêutico ou recreativo; para o fortalecimento da musculatura de crianças de forma lúdica ao ar livre; e também como um recurso para reabilitação de pacientes.

Os participantes ainda puderam sugerir novas ações para as oficinas do próximo semestre do Projeto de Extensão “Lazer e Recreação”, tais como: esportes de aventura, como o surfe; artes marciais; esportes adaptados para deficientes visuais e físicos; dança; musicoterapia; e novamente *slackline*. Uma das sugestões apontada pelos participantes foi em relação à carga horária, a qual, segundo eles, deveria ser maior para repercutir em maior aproveitamento dos envolvidos.

DISCUSSÃO

Os resultados encontrados permitem apontar que os participantes ficaram satisfeitos com a oficina de *slackline*, uma vez que a maioria atribuiu valores máximos na escala referente ao nível de avaliação sobre a satisfação com o ministrante da oficina, com o aproveitamento dos recursos físicos e materiais e quanto à qualidade do aprendizado oferecido, embora alguns participantes tenham apontado como nível médio a qualidade do aprendizado adquirido. Este fato pode ser justificado por se tratar de um tema novo no contexto da recreação e do lazer para o público a que se destina. Os cursos de Bacharelado e de Licenciatura em Educação Física da universidade investigada dispõem de uma disciplina que aborda especificamente os esportes de aventura e na natureza, na qual o *slackline* tem sido vivenciado. No entanto, esta disciplina é oferecida apenas na última fase destes cursos.

Este fato pode dificultar que os acadêmicos vivenciem diferentes possibilidades acerca do assunto em fases iniciais, não apenas no contexto do ensino, como também no âmbito da pesquisa e da extensão sobre o tema. Constata-se que, por exemplo, a maioria dos alunos, ao cursar estas disciplinas, já está na etapa final de seus trabalhos de conclusão, impedindo, inclusive, que o assunto atividades de aventura seja um tema de pesquisa em potencial. O enquadramento das referidas disciplinas nas últimas fases dos cursos repercute nas mesmas um perfil muitas vezes dissociado dos conteúdos das demais disciplinas, configurando-as como disciplinas de “passeio”, uma vez que não terão continuidade e desdobramentos.

É importante lembrar que o vínculo das atividades de aventura com a natureza, tal como ocorre com o *slackline*, sejam elas recreativas, esportivas ou turísticas, não se constitui em um fenômeno novo ¹. Recente é a tentativa de planejamento, organização e gestão qualitativa dessas atividades, as quais têm como profissionais, na maioria das vezes, moradores locais, em alguns casos capacitados por cursos de curta duração, devido, principalmente, aos seus conhecimentos da região e advindos da própria prática ²¹.

Embora não se desconsidere a importância da aprendizagem proporcionada pelas experiências (práticas) diretas com o contexto de atuação e de outras fontes de saberes ²², são prementes os conhecimentos teóricos, tanto genéricos e específicos/contextualizados, e a articulação entre a teoria e a prática ¹⁰, uma vez que apenas um ou outro aspecto não parece ser suficiente para a demanda do profissional de atividades de aventura na natureza ²³.

Marinho ²³ acredita que uma única área não parece ser suficiente para instrumentalizar e potencializar o futuro profissional engajado nas atividades de aventura na natureza. Segundo ela, a Educação Física, o Turismo, a Biologia, a Psicologia, a Geografia e a Educação, por exemplo, são emblemáticas nesta perspectiva e têm muito a contribuir. Contudo, por outro lado, Paixão e Costa ¹⁰ apontam que quando o assunto é atividades de aventura na natureza, torna-se frequentemente se recorrer à Educação Física em virtude da sua vinculação histórica com o esporte em diferentes contextos e ambientes e por não se ter, no Brasil, um curso de formação inicial universitária específica para o profissional que atua com essas atividades.

Além disso, recentemente foram observadas mudanças nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física para que os currículos universitários apresentassem disciplinas que contemplassem as questões políticas, sociais e culturais que permeiem os diversos espaços de atuação que a Educação Física abrange, incluindo o campo das atividades de aventura na natureza. Com base em tais Diretrizes, os futuros profissionais dessa área devem ter uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da sua intervenção acadêmico-profissional, a qual, pautada na conduta ética e no rigor científico, deve visar a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano ²⁴.

Apesar de as atividades de aventura na natureza se configurarem como possibilidades destas manifestações e expressões, e como tendências e demandas emergentes também da Educação Física, Bernardes e Marinho ²⁵ salientam que ainda são poucos os cursos que oferecem disciplinas dedicadas exclusivamente a explorar este fenômeno, sendo a falta de profissionais qualificados cientificamente, um dos prováveis motivos para esta situação. Para além disso, quando ofertadas, como observado no contexto dos cursos de Educação Física da instituição abordada no presente estudo, parece haver o que Nascimento ²⁶ denomina “isolamento de disciplinas”, para designar um dos problemas da formação inicial nesta área.

Diante deste cenário, oficinas de capacitação surgem como possibilidades férteis para contribuir com a amenização deste problema. Pode-se observar, nesta pesquisa, que a maioria dos participantes atribuiu escores máximos para o item “projeção/aplicabilidade do conhecimento na profissão”. Ainda, os dados analisados sobre as possíveis contribuições da oficina de *slackline* para a formação profissional dos participantes sugerem que houve efetivamente contribuições, uma vez que os indivíduos mencionaram até mesmo possibilidades de aplicação dos conhecimentos adquiridos em diferentes contextos de atuação profissional, como por exemplo, em treinamentos de força e equilíbrio, como um meio alternativo para as atividades realizadas na musculação; em trabalhos com atletas, sejam eles para potencializar o seu rendimento ou reabilitá-los, além de contribuir para a aplicabilidade com distintas faixas etárias. Desta forma, acreditam que quanto maior forem as experiências vividas, melhor será a formação acadêmica.

Para Marinho e Seabra ²⁷, uma vez aceita a inclusão de conteúdos deste teor em cursos de graduação, para a formação dos profissionais que trabalham com atividades de aventura, será possível a visualização de práticas mais qualitativas que contribuam para a formação de cidadãos mais sensíveis e atentos às questões que se referem à natureza. No entender de Betrán e Betrán ²⁸, as atividades de aventura na natureza como práticas constituintes do projeto da Educação Física subsidiam novos padrões motores desenvolvidos em contato com a natureza, possibilitando diversos contextos ambientais; bem como, proporcionam um entorno com altos níveis de incerteza motora, oportunizando a manifestação de diferentes situações emocionais em inúmeras circunstâncias (estresse, dificuldade, risco). Os autores enfatizam que tais atividades favorecem a conscientização e a sensibilização do aluno para com o meio natural e seus problemas, e, se tratadas pedagógica e didaticamente, podem auxiliar na tarefa de educar por meio de um processo interdisciplinar.

Na mesma perspectiva, Marinho ¹⁴ enfatiza que a Educação Física pode, a partir da experiência na natureza (longe das quadras, dos ginásios, das piscinas, etc.), potencializar estratégias de ação para desenvolver nos alunos, habilidades motoras, capacidades físicas e, até mesmo, fundamentos esportivos específicos. Tais atividades podem ser utilizadas para atingir uma variedade de objetivos educacionais, oportunizando diferentes níveis de desenvolvimento: coletivo (habilidades cooperativas e de comunicação); pessoal (autoestima); cognitivo (tomadas de decisão e resolução de problemas); físico (aptidão e desenvolvimento de habilidades motoras). Além disso, podem ser utilizadas como atividades de lazer, com fim em si mesmas.

Ainda na avaliação da oficina, os resultados evidenciam que os participantes consideram que o *slackline* pode melhorar e/ou proporcionar benefícios sobre percepção corporal, equilíbrio, força e propriocepção, tendo em vista que antes da oficina apenas quatro indivíduos avaliaram este item como nível máximo e, após a mesma, dez o avaliaram desta última forma. Embora o objetivo da oficina não tenha sido necessariamente oportunizar melhoras nas habilidades motoras dos participantes, a inclusão deste item de avaliação no questionário teve o intuito de avaliar se os indivíduos sentiram o trabalho destas habilidades, percebendo assim, algumas das características e exigências físicas desta modalidade.

Por outro lado, Granecher, Iten, Roth e Gollhofer ²⁹, ao investigarem 27 adultos submetidos a um programa de treinamento de quatro semanas de *slackline*, não observaram alterações estatisticamente significativas sobre o equilíbrio estático e dinâmico, embora tenham encontrado melhorias na taxa de desenvolvimento de força dos músculos flexores plantares. Os autores afirmam que não há estudos disponíveis na literatura que se propuseram a investigar o desenvolvimento do equilíbrio a partir do treinamento com o *slackline* e os efeitos do destreinamento sobre variáveis de controle postural e força muscular em adultos jovens.

Por fim, as sugestões dos participantes para as próximas oficinas do Projeto de Extensão “Lazer e Recreação” apontam para o interesse desses indivíduos, destacando-se aqui, especialmente, a possibilidade de abordagem de outras atividades de aventura, tal qual o surfe. Xavier ³⁰, ao desenvolver um estudo com 15 praticantes de *slackline* da cidade de Porto Alegre (RS), observou que estes indivíduos têm um estilo de vida que compartilha gostos, costumes e formas de pensar; possuem mais contato com a natureza, assim como praticantes de surfe, por exemplo. Talvez pelas semelhanças entre estas modalidades, os participantes da oficina de *slackline* do presente estudo tenham interesse em oficinas que abordem outras atividades de aventura como o surfe. Sugestões estas que corroboram a necessidade de ser repensada a fase em que a disciplina voltada ao tema está enquadrada, de forma a dar mais possibilidades de articulações entre o ensino, a pesquisa e a extensão acerca de um assunto ainda incipiente no curso de Educação Física da instituição investigada.

Diante dos resultados apresentados, acredita-se que a oficina de *slackline* contribuiu para que acadêmicos de Educação Física de uma universidade pública de Santa Catarina pudessem adquirir conhecimentos sobre esta atividade e para vislumbrá-la como possibilidade de atuação profissional no âmbito do lazer e de contextos de trabalho específicos, tais como associar a atividade à musculação, ao fortalecimento muscular e à reabilitação em geral. Para além disso, destaca-se a importância desta oficina para estudantes de outras áreas de conhecimento, os quais também puderam vislumbrar diferentes possibilidades de formação e atuação profissionais, requerendo, portanto, que o assunto seja interdisciplinarmente refletido, discutido, idealizado e operacionalizado.

A este respeito, é importante enfatizar que, no entanto, a interdisciplinaridade não é tão requerida quando o debate recai sobre o “mercado de trabalho”, ao menos nos setores mais hegemônicos e conservadores da Educação Física. Uma vez entendida a ação interdisciplinar como um dos pilares para uma prática ética no âmbito das atividades de aventura na natureza, seria necessário compreender a urgência de uma atuação profissional igualmente interdisciplinar. Este debate não é exclusivo da Educação Física, mas se repete em diversos campos de atuação profissional, sob o argumento comum de reserva de mercado ³¹. Questões como estas são de suma importância para serem problematizadas e refletidas, podendo contribuir para o amadurecimento e avanço do assunto.

Desta forma, conclui-se enfatizando a importância de iniciativas semelhantes a oficina em questão, a fim de promover novos olhares sobre as possibilidades de atuação profissional, bem como o desenvolvimento social e individual, por meio de atividades relacionadas ao lazer. Embora sejam reconhecidas as limitações desse estudo, principalmente no sentido de terem sido investigados participantes de uma oficina com abrangência regional e com pouca quantidade de indivíduos, não sendo possível generalizar os resultados, acre-

dita-se que a pesquisa possa contribuir, de alguma forma, com o avanço das investigações sobre o tema em questão, estimulando outros pesquisadores a desenvolverem estudos sobre o assunto, e também com o despertar de novos interesses e possibilidades para a atuação profissional dos participantes da oficina. Para maior compreensão das contribuições do slackline para a formação profissional sugere-se a realização de outros estudos que abordem esta modalidade em outros contextos e com maior abrangência.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da instituição investigada pela bolsa de extensão concedida a uma acadêmica do Projeto de Extensão “Lazer e Recreação”, permitindo a realização da oficina de *slackline* e o consequente desenvolvimento deste estudo, assim como ao apoio da Direção de Extensão da instituição em questão. Agradecem também ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela bolsa de mestrado concedida a uma das autoras deste trabalho.

REFERÊNCIAS

1. Marinho A (2013). Introdução aos estudos das atividades de aventura: características, concepções e conceitos. In: Bernardes LA (ed.). Atividades e esportes de aventura para profissionais de Educação Física. São Paulo: Phorte, 23-38.
2. Gomes CL (2004). Lazer - concepções. In: Gomes CL (ed.). Dicionário crítico do lazer. Belo Horizonte: Autêntica, 120-125.
3. Marcellino NC (2012). Estudos do lazer: uma introdução. Campinas: Autores associados.
4. Gomes CO, Isayama HF (2009). Corridas de aventura e lazer: um percurso analítico para além das trilhas. Motriz 15: 69-78.
5. Betrán JO (1995). Las actividades físicas de aventura en la naturaleza: análisis sociocultural. Apunts 41: 5-8.
6. Costa VL (2002). Esportes de aventura e risco na montanha. São Paulo: Manole.
7. Marinho A, Bruhns HT (2006). Viagens, lazer e esporte: o espaço da natureza. São Paulo: Manole.
8. Nascimento JV (2002). Formação profissional em Educação Física e desportos: contextos de desenvolvimento profissional. Montes Claros: Unimontes.
9. Nascimento JV (2006). Formação do profissional de Educação Física e as novas diretrizes curriculares: reflexões sobre a reestruturação curricular. In: Souza Neto S, Hunger D (ed.). Formação profissional em Educação Física: Estudos e Pesquisas. Rio Claro: Bibliotética, 59-75.
10. Paixão JA, Costa VLM (2008). O condutor de esporte de aventura no Brasil: identidades, saberes e competências necessárias a sua atuação profissional. In: Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura. Anais... Santa Teresa: UNESP, 67-70.
11. Paixão JA (2012). O instrutor de esporte de aventura no Brasil e os saberes necessários a sua atenção profissional. Curitiba: CRV.
12. Araújo JHR (2012). A formação de profissionais que atuam com esportes e atividades de lazer na natureza no entorno da cidade de Belo Horizonte/MG. [Dissertação de Mestrado]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais.
13. Auricchio JR (2013). Formação e atuação profissional em atividade de aventura no âmbito do lazer. [Dissertação de Mestrado]. Piracicaba: Universidade Metodista de Piracicaba.
14. Marinho A (2004). Atividades na natureza, lazer e educação ambiental: refletindo sobre algumas possibilidades. Motrivivência 22: 47-70.
15. Oliveira CL (2013). Educação pela aventura para o desenvolvimento humano. In: Pereira DW (ed.). Atividades de aventura: em busca do conhecimento. Jundiaí: Fontoura, 39-54.
16. Gaya A (2008). Ciências do movimento humano: introdução à metodologia da pesquisa. Porto Alegre: Artmed.
17. Marconi MA, Lakatos EM (2009). Metodologia científica. São Paulo: Atlas.
18. Minayo MCS (2012). O desafio da pesquisa social. In: Minayo MCS (ed.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade vol. 31. Petrópolis: Vozes, 9-30.
19. Barros MVG, Reis RS (2003). Análise de dados em atividade física e saúde: demonstrando a utilização do SPSS. Londrina: Midiograf.
20. Bardin L (1979). Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70.
21. Paixão JA, Costa VLM, Gabriel RECD (2009). O instrutor de esporte de aventura no Brasil: implicações ligadas ao processo ensino aprendizagem. Lecturas Educación Física y Deportes 14:1-1.
22. Tardif M (2000). Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. Rev Bras Educ 13: 5-24.
23. Marinho A (2001). Lazer, natureza e aventura: compartilhando emoções e compromissos. Rev Bra Ciênc Esporte 22: 143-153.
24. Brasil (2004). Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº. 7, de 31 de março de 2004. Brasília.
25. Bernardes LA, Marinho A (2013). Esportes de aventura: da prática à especialização. In: Pereira DW (ed.). Atividades de aventura: em busca do conhecimento. Jundiaí: Fontoura, 19-27.

26. Nascimento JV (2006). Formação do profissional de Educação Física e as novas diretrizes curriculares: reflexões sobre a reestruturação curricular. In: Souza Neto S, Hunger D (ed.). Formação profissional em Educação Física: Estudos e Pesquisas. Rio Claro: Bibliotética Editora, 59-75.
27. Marinho A, Seabra LF (2002). Atividades de aventura e formação profissional. In: Encontro Nacional de Recreação e Lazer. Anais... Santa Cruz do Sul.
28. Betrán JO, Betrán AO (2006). Proposta pedagógica para as atividades físicas de aventura na natureza (AFAN) na Educação Física do Ensino Médio. In: Marinho A, Bruhns HT (ed.). Viagens, Lazer e Esporte: o espaço da natureza. Barueri: Manole, 180-210.
29. Granecher U, Iten N, Roth R, Gollhofer A (2010). Slackline training for balance and strength promotion. Int J Sports Med 31: 717-723.
30. Xavier GC (2012). Slackline em Porto Alegre: configurações da prática. [Trabalho de Conclusão de Curso] Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
31. Marinho A, Inácio HLD (2007). Educação física, meio ambiente e aventura: um percurso por vias instigantes. Rev Bra Ciênc Esporte 28: 55-70.

AUTORAS:Priscila Mari dos Santos¹Miraíra Noal Manfroí¹Cecília Bertuol¹Alcyane Marinho¹

¹ Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (CEFID) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Florianópolis (SC)

Projeto de ensino meio ambiente por inteiro: Contribuições para a formação profissional em Educação Física e Fisioterapia

PALAVRAS CHAVE:

Projeto de ensino. Ambiente. Formação Profissional. Educação Física. Fisioterapia.

RESUMO

Este trabalho se reporta ao projeto de ensino “Meio ambiente por inteiro: ciclo de oficinas e palestras sobre educação ambiental e qualidade de vida”, desenvolvido em 2013 em uma universidade pública de Santa Catarina, como uma possibilidade de intervenção pedagógica relacionada à formação profissional em Educação Física e Fisioterapia. O objetivo do presente estudo é apresentar as ressonâncias da participação de 13 membros da comissão organizadora desse projeto (alunos de graduação e de pós-graduação e professores dos cursos de Educação Física e Fisioterapia). Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagens quantitativa e qualitativa. Ao final do projeto, os participantes responderam um questionário contendo perguntas abertas e fechadas. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva e da análise de conteúdo. Os resultados indicam que os participantes perceberam aspectos positivos do projeto (aquisição de conhecimentos, disseminação de valores relacionados ao ambiente, socialização entre os organizadores), mas também aspectos negativos (acontecimentos pontuais durante o evento do projeto). Além disso, observaram que o projeto contribuiu para a sua formação profissional, vislumbrando possibilidades de aplicação dos conhecimentos obtidos em diferentes contextos de atuação; e para a mudança de hábitos e percepções referentes ao ambiente.

Correspondência: Priscila Mari dos Santos. Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (CEFID), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Florianópolis (SC). Brasil.